



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

OFÍCIO ABRAFISM 014/2019

Ribeirão Preto, 04 de Setembro de 2019.

À SUA SENHORIA A SENHORA,
DRA. INGRIDH FARINA DA SILVA
Presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 9ª Região

ASSUNTO: Resposta ao pedido de parecer sobre o uso de biofeedback por fisioterapeutas como recurso na reabilitação dos músculos do assoalho pélvico

A Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM) é entidade representativa dos fisioterapeutas que atuam na área de Fisioterapia na Saúde da Mulher, vem por meio deste parecer exercer uma de suas finalidades previstas em estatuto que é: “difundir o papel da Fisioterapia na Saúde da Mulher junto aos Fisioterapeutas, outros profissionais da área da Saúde e comunidade leiga”. Considerando isso, a ABRAFISM vem por meio deste prestar esclarecimentos sobre o uso do biofeedback por fisioterapeutas como recurso na reabilitação dos músculos do assoalho pélvico.

Em relação ao fisioterapeuta...

Segundo a Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT), os Fisioterapeutas oferecem seus serviços para que as pessoas e populações desenvolvam, mantenham e restaurem o movimento corporal e habilidades funcionais ao longo do ciclo vital. Os Fisioterapeutas são profissionais de referência no tratamento das disfunções musculoesqueléticas. No Brasil, a Fisioterapia é definida como uma área da Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterapêuticas, além das disciplinas sociais e comportamentais.



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em pleno exercício de suas funções legais (Lei n.º 6.316/75) institui com a Resolução COFFITO Nº 08/78 ser atos do fisioterapeuta em níveis primário, secundário e terciário da saúde:

1. Artigo 3º: “Constituem atos privativos do fisioterapeuta prescrever, ministrar e supervisionar terapia física, que objetive preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função do corpo humano, por meio de:” (...) Inciso II: “utilização, com o emprego ou não de aparelho, de exercício respiratório, cárdio-respiratório, cárdio-vascular, de educação ou reeducação neuro-muscular, de regeneração muscular, de relaxamento muscular, de locomoção, de regeneração osteo-articular, de correção de vício postural, de adaptação ao uso de ortese ou prótese e de adaptação dos meios e materiais disponíveis, pessoais ou ambientais, para o desempenho físico do cliente” (grifo nosso)

O Fisioterapeuta generalista recebe em sua formação, durante a graduação, as bases para o trabalho com cinesioterapia em disciplinas como cinesiologia, cinesioterapia e recursos terapêuticos. No estudo conduzido por Driusso et al (2017) foram entrevistados docentes de cursos de graduação em fisioterapia em todo território nacional entre dezembro de 2014 e agosto de 2015. Os docentes de 39 das 48 Universidades Públicas Brasileiras que ofereciam cursos de graduação em Fisioterapia, revelaram que todos os cursos ofereciam pelo menos uma disciplina obrigatória sobre Fisioterapia na Saúde da Mulher/ Urologia. A maioria das disciplinas incluíam conteúdos como anatomia do assoalho pélvico (90,9%), incontinência urinária (90,9%), fisiologia da micção (88,6%), incontinência fecal (68,2%) e bexiga neurogênica e disfunções miccionais neurológicas (54,6%). Foi identificado que a maior parte dos referidos cursos de graduação (79,6%) oferecem inclusive estágio relacionado a esses temas com duração variável de 4 a 40 semanas (Driusso et al. 2017). Cabe destacar que, O fisioterapeuta especialista pode contar em seu currículo cursos de especialização na área apresentam uma grande especificidade relacionada a esses temas (mesmo considerando que as bases foram oferecidas no curso de graduação) com carga horária variável entre 360 e 1100 (APENDICE A).

A Fisioterapia na Saúde da Mulher é uma área de especialidade reconhecida pelo COFFITO (Resolução nº 401/2011) com subárea que trata especificamente na assistência fisioterapêutica em uroginecologia, coloproctologia e ginecologia. De acordo com o artigo 3º



da referida resolução, para exercício da profissão, o fisioterapeuta especialista necessita dominar:

“ III – Solicitar, aplicar e interpretar exames complementares como perineometria, eletromiografia de superfície, imaginologia, perimetria, volumetria, desde que necessários à elucidação do caso e direcionamento de suas condutas; IV – Solicitar, aplicar e interpretar escalas questionários e testes funcionais como: graduação de força e função do assoalho pélvico pela palpação uni ou bidigital, graduação de dor pélvica, escala de avaliação da função sexual feminina, teste de sensibilidade, prova de função muscular e articular dos membros superiores, inferiores e coluna, dados antropométricos, entre outros; (...) IX – Planejar e executar estratégias de intervenção fisioterapêuticas utilizando recursos fisioterapêuticos gerais e os específicos como: massagem perineal, cinesioterapia dos músculos do assoalho pélvico, biofeedback mamométrico, eletromiográfico, de superfície e intracavitário (anal e vaginal), biofeedback ultrasonográfico, propriocepção e fortalecimento muscular intra-anal e intra-vaginal, programas de exercícios para gestantes, entre outras; (...) XX – Planejar, criar e utilizar recursos da realidade virtual no tratamento com vistas à otimização de resultados; (...) XXII – Utilizar recursos de ação isolada ou concomitante de agente cinésio-mecano-terapêutico, termoterapêutico, crioterapêutico, fototerapêutico, eletroterapêutico, sonidoterapêutico entre outros;” (grifo nosso)

O artigo 7º da Resolução COFFITO nº 401/2011, garante o Hospital quer público ou privado como ambientes de atuação do Fisioterapeuta Especialista na Saúde da Mulher visando ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção, recuperação e reabilitação da cliente/paciente/usuária.

Em relação ao biofeedback...

Biofeedback é um termo utilizado quando um sensor externo que, de forma simultânea, capta sinais biológicos e gera respostas visuais ou auditivas que permite a uma pessoa identificar e modificar uma função corporal (Bo et al, 2017; Herderschee et al, 2011). É uma terapia usualmente utilizada de forma coadjuvante ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico para motivar os pacientes a se tornarem mais conscientes da função muscular. Segundo a Associação Uroginecológica Internacional (IUGA) e Sociedade Internacional de Continência (ICS) a terminologia correta é treinamento de força muscular associado ao uso do biofeedback (Bo et al, 2017).



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

O equipamento utiliza sondas vaginal e/ou anal muito sensíveis que coletam os sinais biológicos (i.e. pressão de oclusão vaginal, ou potenciais elétricos de ativação muscular). Tais informações são registradas, transformadas e mostradas em tempo real para o usuário em forma de gráficos, imagens ou sons. Dessa forma, é possível acompanhar se os resultados obtidos estão dentro do esperado e efetuar ajustes necessários ao treinamento da musculatura requerida. Com o passar do tratamento, é esperado que o usuário consiga melhorar a qualidade do movimento proposto pelo fisioterapeuta, uma vez que há correção imediata da contração ou relaxamento inadequados.

Trata-se de um procedimento que requer ambiente privativo para ser utilizado, equipamento registrado na ANVISA, Fisioterapeuta capacitado para utiliza-lo. As clínicas e hospitais que utilizam tais equipamentos necessitam possuir uma estrutura para limpeza e esterilização das sondas vaginais e anais e treinamento dos profissionais para evitar contaminação e transmissão de doenças com o uso das sondas. O equipamento pode ser utilizado pelo paciente em ambiente domiciliar mediante orientação individualizada e somente após avaliação os riscos e benefícios do treino domiciliar. A frequência de realização do procedimento é variável de acordo com necessidades individualmente observadas.

Atualmente há uma variedade de equipamentos disponíveis no mercado que são utilizados com a função de biofeedback. São eles:

- Registro Anvisa Nº 80351690001 - Eletromiógrafo de superfície e biofeedback de EMG - Miotec Equipamentos Biomédicos de EMG EIRELI
- Registro Anvisa Nº 80351690002 - Eletromiógrafo de superfície e biofeedback de EMG - Miotec Equipamentos Biomédicos de EMG EIRELI
- Registro Anvisa Nº 80079190005 - Biofeedback Perina Clínico - Mendes & Barbosa Produtos Médicos Ltda
- Registro Anvisa Nº 80079190021 - Biofeedback de pressão com estimulador neuromuscular Perina Stim - Mendes & Barbosa Produtos Médicos Ltda
- Registro Anvisa Nº 10360310013 - Estimulador Neurodyn Evolution - Ibramed Indústria Brasileira de Equipamentos médicos



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

Em relação ao uso do biofeedback como recurso na reabilitação dos músculos do assoalho pélvico...

Na prática clínica, biofeedback é utilizado com o objetivo de ajudar a mulher a aprender a contrair os músculos; melhorar a efetividade da contração com a modulação do desempenho da musculatura e da contração aprendida. Não há atualmente evidências de que o uso do biofeedback ofereça benefícios adicionais treinamento muscular do assoalho pélvico sozinho ou associado a eletroestimulação nos casos de IU feminina (Nunes et al, 2019). Diante disso, a individualização do tratamento mediante avaliação é essencial. A relação risco, custo, benefício deverá ser avaliada pelo profissional. O biofeedback pode representar uma alternativa importante em casos específicos. Embora as evidências científicas atuais não esclareçam se o uso do biofeedback é mais eficaz que outros tratamentos conservadores para manejo da incontinência urinária (Fitz et al., 2012; Herderschee et al., 2011; Nunes , 2019), é importante ressaltar que os estudos relataram que esse recurso pode melhorar a motivação das pacientes durante as sessões de tratamento (Kim et al., 2013; Newman; Wein, 2013). Alguns ensaios clínicos randomizados e controlados tem verificado a eficácia do biofeedback nas disfunções ano-retais (Rao et al.2018). Apesar das evidências científicas atuais, parece que pacientes com características e sintomas específicas podem se beneficiar mais do uso do biofeedback.

Em relação ao uso do biofeedback por fisioterapeutas como recurso na reabilitação dos músculos do assoalho pélvico...

Na fisioterapia, o biofeedback é recurso comumente utilizado como para treinar parâmetros musculares como força, resistência, coordenação motora e propriocepção. Uma diretriz recentemente publicada e endossada pela Sociedade Internacional de Continência Urinária (ICS) especifica as habilidades únicas que devem ser adquiridas para que o Fisioterapeuta atue nas disfunções do assoalho pélvico, deixando bem clara sua especificidade relacionada a avaliação, orientações e intervenções e relação direta com as bases da Fisioterapia, incluindo o uso do biofeedback (Bakker et al. 2017).



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

Do ponto de vista da produção de conhecimento na referida área um levantamento realizado na base de dados Pubmed, utilizando os termos ((biofeedback) AND pelvic floor muscle) AND (physiotherapy OR physiotherapist OR "physical therapy" OR "physical therapist") originou 396 artigos. Enquanto a busca utilizando os seguintes termos ((biofeedback) AND pelvic floor muscle) AND (physician OR "medical doctor") originou 28 artigos indexados. Já na Coleção Principal da Web of Science, a busca utilizando as palavras-chaves relacionadas ao fisioterapeuta originou 133 artigos indexados enquanto a busca com as palavras relacionadas ao profissional médico resultou em 13 trabalhos (APENDICE B).

Os Fisioterapeutas são os maiores produtores de conhecimento nesta área específica. Os principais ensaios clínicos randomizados e controlados, revisões sistemáticas de literatura e diretrizes internacionais relacionados a utilização do treinamento dos músculos do assoalho pélvico com ou sem uso de biofeedback apresentam fisioterapeutas em sua equipe clínica e/ou quadro de autores (Bo et al., 2015; Bakker et al. 2017; Fitz et al., 2012; Herderschee et al., 2011; Nunes , 2019).

Considerações finais

O trabalho multiprofissional é essencial para o adequado tratamento de pacientes com sintomas de disfunções do assoalho pélvico. Entretanto, considerando o que foi acima exposto, fica evidente que o fisioterapeuta é o profissional que apresenta maior especificidade na sua formação e grande expertise para utilizar diferentes tipos de equipamentos de biofeedback como recurso auxiliar na reeducação neuromuscular dos músculos do assoalho pélvico.

Ana Carolina N. L. Fernandes

Ana Carolina N. L. Fernandes

Diretora de Defesa Profissional ABRAFISM 2018-2021





Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

Referências

Acesso aos guidelines do WCPT - <https://www.wcpt.org/guidelines/entry-level-education>

Bakker E, Shelly B, Esch FH, Frawley H, McClurg D, Meyers P. International Continence Society supported pelvic physiotherapy education guideline. *NeuroUrol Urodyn*. 2018 Feb;37(2):869-876.

Bo K, Berghmans B, Morkved S, Van Kampen M. Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor-E-Book: Bridging Science and Clinical Practice. Elsevier Health Sciences. 2^a ed, 2015.

Definição Fisioterapia - https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2344

Driusso P, Rett MT, Carneiro MCC, Saldanha MÊS, Zanetti MRD, Ferreira CHJ . Perfil dos docentes e do conteúdo de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministrado em Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, v. 24, p. 211-217, 2017.

Fitz FF, Resende APM, Stupp L, Sartori MGF, Girão MJBC, Castro RA. Biofeedback for the treatment of female pelvic floor muscledysfunction: a systematic review and meta-analysis. *Int Urogynecol J*2012;23:1495–516.

Herderschee, R., Hay-Smith, E. J. C., Herbison, G. P., Roovers, J. P., & Heineman, M. J. (2011). Feedback or biofeedback to augment pelvic floor muscle training for urinary incontinence in women. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (7).

K. Bø, H.C. Frawley, B.T. Haylen, et al. An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for the conservative and nonpharmacological management of female pelvic floor dysfunction *Int Urogynecol J*, 28 (2) (2017), pp. 191-213, 10.1007/s00192-016-3123-4



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

Kim S, Wong V, Moore KH. Why are some women with pelvic floor dysfunction unable to contract their pelvic floor muscles? *Aust NewZeal J Obstet Gynaecol* 2013;53:574–9.

Newman DK, Wein AJ. Office-based behavioral therapy for management of incontinence and other pelvic disorders. *Urol Clin N Am* 2013;40:613–35.

Nunes, E. F. C., Sampaio, L. M. M., Biasotto-Gonzalez, D. A., dos Reis Nagano, R. C., & Politti, F. (2018). Biofeedback for pelvic floor muscle training in women with stress urinary incontinence: a systematic review with meta-analysis. *Physiotherapy*.

Rao SSC, Valestin JA, Xiang X, Hamdy S, Bradley CS, Zimmerman MB. Home-based versus office-based biofeedback therapy for constipation with dyssynergic defecation: a randomised controlled trial. *Lancet Gastroenterol Hepatol*. 2018 Nov;3(11):768-777.



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

APENDICE A

Relação de alguns cursos de especialização em fisioterapia relacionados à área de Fisioterapia em Saúde da Mulher/ Uroginecologia/ Fisioterapia Pélvica

UFSCAR – <http://www.fai.ufscar.br/noticia/ufscar-oferta-curso-de-especializacao-de-fisioterapia-em-saude-da-mulher.html>

CMMG - <http://www.cmmg.edu.br/cursos/fisioterapia-na-saude-da-mulher/>

Faculdade de Ibaté - <http://www.ibrate.edu.br/curso/fisioterapia-na-saude-da-mulher-enfase-em-uroginecologia-e-colo-proctologia/>

EEP-HC-FMUSP - <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/curso/fisioterapia-em-saude-da-mulher-2/>

UNIP - <https://www.posunip.com.br/curso-detalle/fisioterapia-na-saude-da-mulher/11006>

FAVC - <https://www.fcmsantacasasp.edu.br/fisioterapia-na-saude-da-mulher-e-do-homem/>

Estácio - Rio de Janeiro e Salvador - <https://www.posestacio.com.br/pos-graduacao/uroginecologia/224/13>

EEP-HC-FMUSP - <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/curso/especializacao-em-fisioterapia-pelvica-funcional-no-adulto-e-na-crianca/>

Inspirar - Campinas - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/campinas/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-marco-2019-campinas/>

Inspirar - Balneário Camboriú - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/balneario-camboriu/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-marco-2019-balneario-camboriu/>

Inspirar - Vitória - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/vitoria/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-marco-2019-vitoria/>

Inspirar - São Paulo - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/sao-paulo/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-marco-2019-sao-paulo/>



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

Inspirar - Fortaleza - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/fortaleza/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-abril-2019-fortaleza/>

Inspirar - Porto Alegre - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/porto-alegre/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-abril-2019-porto-alegre/>

Inspirar - Londrina - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/londrina/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-junho-2019-londrina/>

Inspirar - Goiania - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/goiania/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-junho-2019-goiania/>

Inspirar - Campo Grande - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/campo-grande/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-junho-2019-campo-grande/>

Inspirar - Bauru - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/bauru/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-novembro-2019-bauru/>

Inspirar - São Luiz - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/sao-luis/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-fevereiro-2019-sao-luis/>

Inspirar - Juazeiro do Norte - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/juazeiro-do-norte/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-maio-2019-juazeiro/>

Inspirar - Teresina - <https://www.inspirar.com.br/cursos/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional/teresina/fisioterapia-pelvica-uroginecologia-funcional-marco-2019-teresina/>

USCS - <https://www.posuscs.com.br/pos-graduacao/fisioterapia-pelvica/5286/13>

UNIFACEAR - <https://www.unifacear.edu.br/pos-presencial-fisioterapia-pelvica-nos-ciclos-de-vida/>

EEP-HC-FMUSP - <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/curso/fisioterapia-em-obstetricia/>



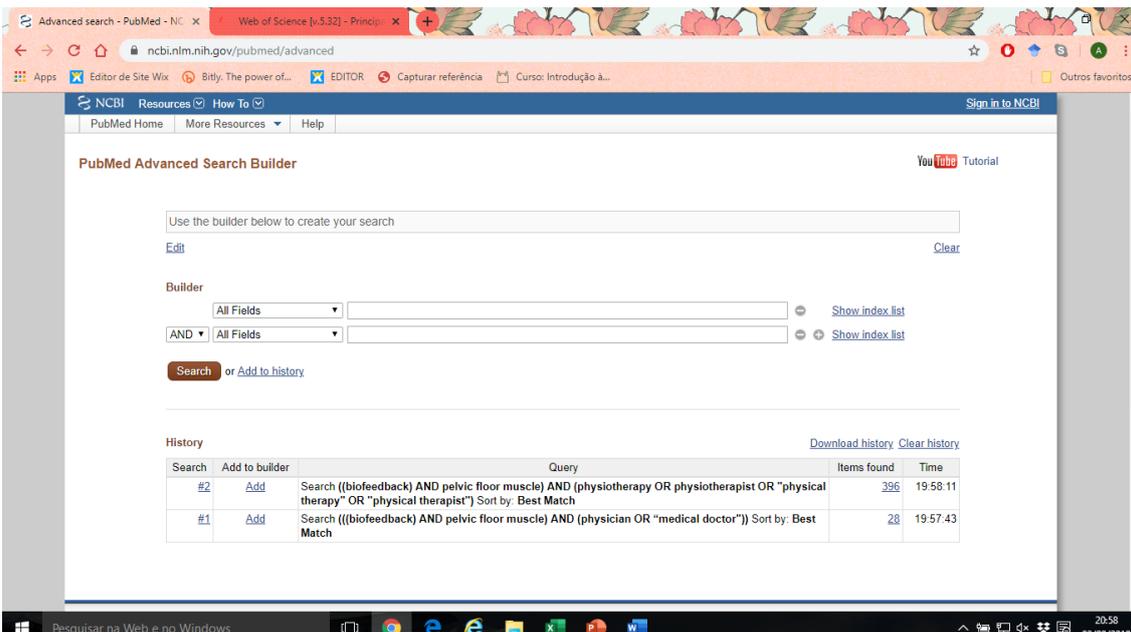
Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

IBRATE - <http://www.ibrate.edu.br/curso/fisioterapia-na-saude-da-mulher-enfase-em-uroginecologia-e-coloproctologia/>

APENDICE B

Relatório de busca em bases de dados realizada no dia dois de setembro de dois mil e dezoito

- Pubmed



PubMed Advanced Search Builder

Use the builder below to create your search

Builder

All Fields [] [] Show index list

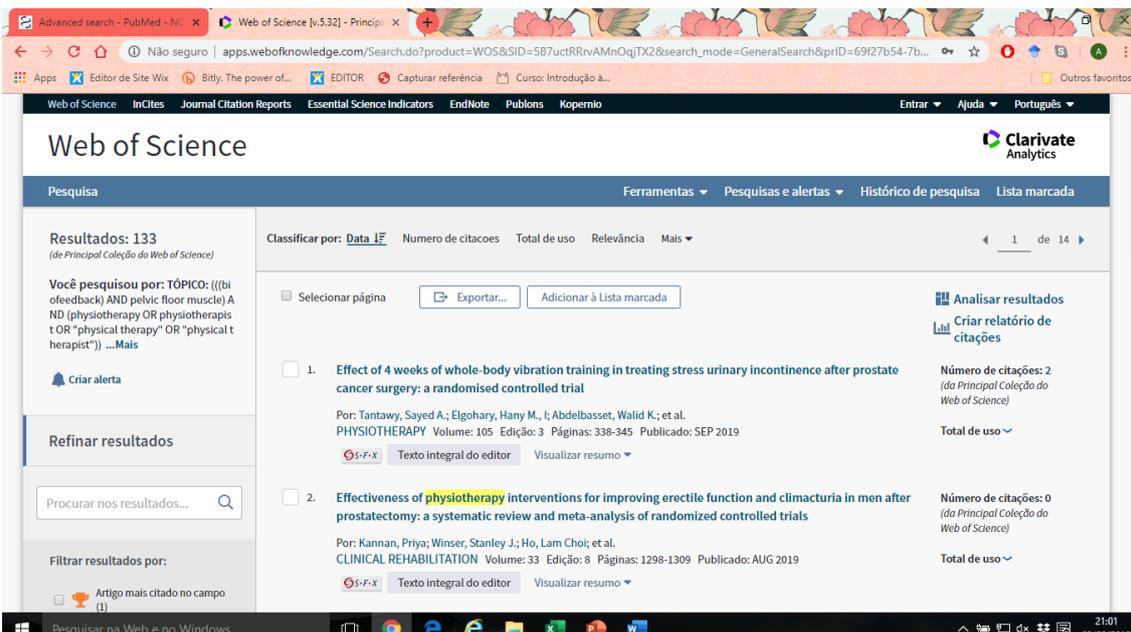
AND All Fields [] [] Show index list

Search or Add to history

History

| Search | Add to builder | Query | Items found | Time |
|--------|----------------|---|-------------|----------|
| #2 | Add | Search (((biofeedback) AND pelvic floor muscle) AND (physiotherapy OR physiotherapist OR "physical therapy" OR "physical therapist")) Sort by: Best Match | 396 | 19:58:11 |
| #1 | Add | Search (((biofeedback) AND pelvic floor muscle) AND (physician OR "medical doctor")) Sort by: Best Match | 28 | 19:57:43 |

- Web of Science



Web of Science

Pesquisa

Resultados: 133
(de Principal Coleção do Web of Science)

Você pesquisou por: TÓPICO: (((biofeedback) AND pelvic floor muscle) AND (physiotherapy OR physiotherapist OR "physical therapy" OR "physical therapist")) ...Mais

Refinar resultados

Procurar nos resultados...

Filtrar resultados por:

Artigo mais citado no campo (1)

Classificar por: Data [] Numero de citacoes Total de uso Relevância Mais

1. Effect of 4 weeks of whole-body vibration training in treating stress urinary incontinence after prostate cancer surgery: a randomised controlled trial

Por: Tantawy, Sayed A.; Elgohary, Hany M., I.; Abdelbasset, Walid K.; et al.
PHYSIOTHERAPY Volume: 105 Edição: 3 Páginas: 338-345 Publicado: SEP 2019

2. Effectiveness of physiotherapy interventions for improving erectile function and climacturia in men after prostatectomy: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials

Por: Kannan, Priya; Winsler, Stanley J.; Ho, Lam Choi; et al.
CLINICAL REHABILITATION Volume: 33 Edição: 8 Páginas: 1298-1309 Publicado: AUG 2019



Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher
CNPJ: 07.907.951/0001-98
www.abrafism.org.br

Web of Science

Pesquisa

Resultados: 13
(de Principal Coleção do Web of Science)

Você pesquisou por: TÓPICO: (((bi ofeedback) AND pelvic floor muscle) A ND (physician OR "medical doctor"))
...Mais

Criar alerta

Refinar resultados

Procurar nos resultados...

Filtrar resultados por:

Acesso Aberto (3)

Classificar por: Data \bar{E} Numero de citações Total de uso Relevância Mais

1. **Improving biofeedback for the treatment of fecal incontinence in women: implementation of a standardized multi-site manometric biofeedback protocol**
Por: Markland, A. D.; Jelovsek, J. E.; Whitehead, W. E.; et al.
Autor(es) grupo: Pelvic Floor Disorders Network
NEUROGASTROENTEROLOGY AND MOTILITY Volume: 29 Edição: 1 Número do artigo: e12906 Publicado: JAN 2017
Texto integral do editor Artigo publicado gratuitamente do repositório Visualizar resumo

2. **Vulvar Vestibulodynia: Strategies to Meet the Challenge**
Por: Bonham, Adrienne
OBSTETRICAL & GYNECOLOGICAL SURVEY Volume: 70 Edição: 4 Páginas: 274-283 Publicado: APR 2015
Texto integral do editor Visualizar resumo

Analisar resultados
Criar relatório de citações

Número de citações: 3
(da Principal Coleção do Web of Science)

Total de uso

Número de citações: 3
(da Principal Coleção do Web of Science)

Total de uso

21:02
02/09/2019